

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ- CCGR
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/GEOGRAFIA

GILBERTO FÉLIX CARDOSO JÚNIOR

**ANÁLISE HISTÓRICA DO BAIRRO CIDADE ALTA DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-
MARANHÃO**

GRAJAÚ – MA

2026

GILBERTO FÉLIX CARDOSO JÚNIOR

**ANÁLISE HISTÓRICA DO BAIRRO CIDADE ALTA DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-
MARANHÃO**

Monografia apresentada junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas – Geografia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas/Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Maria Barros Alves.

GRAJAÚ - MA

2026

Ficha Catalográfica

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Félix Cardoso Júnior, Gilberto.

ANÁLISE HISTÓRICA DO BAIRRO CIDADE ALTA DO
MUNICÍPIO DE GRAJAÚ - MARANHÃO / Gilberto Félix Cardoso
Júnior. - 2026. 26 p.

Orientador (a): Sandra Maria Barros Alves.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Geografia,
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2026.

1. Cidade Alta. 2. Grajaú (MA). 3. História Local. 4. Patrimônio Histórico. 5.
Organização Urbana. I. Barros Alves, Sandra Maria. II. Título.

GILBERTO FÉLIX CARDOSO JÚNIOR

**ANÁLISE HISTÓRICA DO BAIRRO CIDADE ALTA DO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-
MARANHÃO**

Monografia apresentada junto à Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas – Geografia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Humanas/Geografia.

Aprovado em: 06 / 07 / 2026

Banca Examinadora

Profa. Dra. Sandra Maria Barros Alves (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Luís, dos Santos Sousa
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Esp. Missiana de Sousa da Silva
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, sabedoria e perseverança que me permitiram superar os desafios encontrados ao longo desta caminhada.

Agradeço meu Pai Gilberto Félix Cardoso, minha Mãe Rosângela Batista Martins, Irmã Isadora Cristina Martins Cardoso e toda minha família mesmo distante sempre tive amor, apoio incondicional, incentivo e compreensão em todos os momentos. Vocês foram minha maior motivação para continuar.

À Profa. Dra. Sandra Maria Barros Alves. Pela dedicação, paciência, orientação e pelos valiosos ensinamentos, que contribuíram significativamente para a realização deste trabalho.

Aos professores do curso, por compartilharem seus conhecimentos, incentivarem o pensamento crítico e contribuírem para minha formação acadêmica e profissional.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo, apoio e pelos momentos de aprendizado e troca de experiências durante essa jornada.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, deixo meu sincero agradecimento.

Por fim, agradeço à UFMA – Centro de Ciências de Grajaú, a Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Geografia, à PROAES e NAE pela oportunidade de crescimento pessoal, acadêmico e profissional, proporcionando uma formação que levarei por toda a vida.

“O lugar geográfico é também o lugar filosófico da descoberta, porque nele se batem forças contraditórias. Há, de um lado, os que buscam o lucro a todo custo e se apropriam dos pontos mais vantajosos e há todos os demais, mais ou menos afetados por uma situação que desejam modificar para melhor”.

Milton Santos (2000, p. 63)

RESUMO

A presente pesquisa buscou compreender e analisar a formação histórica, social, econômica e cultural do bairro **Cidade Alta**, localizado no município de Grajaú (MA), destacando que sua história está diretamente ligada ao surgimento da própria cidade. A pesquisa busca compreender a origem do bairro, sua organização urbana, seus aspectos históricos e a importância de seus moradores na construção da identidade local. O estudo apresenta uma fundamentação teórica sobre o conceito de bairro, mostrando que ele não é apenas uma divisão territorial, mas também um espaço de convivência, memória, identidade e pertencimento. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando pesquisa bibliográfica, observações de campo e entrevistas com moradores antigos e representantes da Academia Grajauense de Letras e Artes. A pesquisa mostra que Grajaú teve origem em 1811 e que a Cidade Alta foi um dos primeiros núcleos de ocupação do município. A construção da Catedral Nosso Senhor do Bonfim impulsionou o crescimento do bairro, tornando-o um importante centro religioso, histórico e cultural. Além disso, o bairro preserva casarões antigos, praças e construções que fazem parte da memória da cidade. As observações de campo revelaram que a Cidade Alta possui boa infraestrutura, ruas bem conservadas, áreas arborizadas, uma praça, campo de futebol, escola, sede do SAAE e pequeno comércio, predominando a função residencial. As entrevistas reforçam a relevância histórica do bairro, destacando personagens importantes, antigas instituições de ensino, a influência da Igreja Católica e o papel da comunidade na construção da cidade. Como resultado, conclui-se que a Cidade Alta continua sendo um dos bairros mais importantes de Grajaú por seu valor histórico, cultural e religioso. Apesar das transformações urbanas e do crescimento da cidade, o bairro preserva características que fortalecem a identidade local. O estudo também destaca a escassez de documentos específicos sobre a história da Cidade Alta, reforçando a importância de pesquisas que contribuam para preservar sua memória e valorizar seu patrimônio histórico.

Palavras-chave: Cidade Alta; Grajaú (MA); História local; Patrimônio Histórico; Organização Urbana.

ABSTRACT

This study sought to understand and analyze the historical, social, economic, and cultural development of the Cidade Alta neighborhood, located in the municipality of Grajaú, Maranhão, Brazil, highlighting that its history is directly linked to the emergence of the city itself. The research aimed to examine the neighborhood's origin, its urban organization, its historical aspects, and the importance of its residents in shaping the local identity. The study presents a theoretical foundation on the concept of a neighborhood, demonstrating that it is not merely a territorial division but also a space of coexistence, memory, identity, and belonging. A qualitative, exploratory, and descriptive methodology was adopted, using bibliographic research, field observations, and interviews with long-term residents and representatives of the Grajaú Academy of Letters and Arts. The findings indicate that Grajaú originated in 1811 and that Cidade Alta was one of the municipality's first settlement areas. The construction of the Cathedral of Nosso Senhor do Bonfim fostered the neighborhood's growth, making it an important religious, historical, and cultural center. Furthermore, the neighborhood preserves historic mansions, public squares, and buildings that are part of the city's collective memory. Field observations revealed that Cidade Alta has good infrastructure, well-maintained streets, tree-lined areas, a public square, a soccer field, a school, the headquarters of the Water and Sewage Service (SAAE), and small commercial establishments, with residential use predominating. The interviews reinforced the neighborhood's historical significance by highlighting important local figures, former educational institutions, the influence of the Catholic Church, and the role of the community in the city's development. The study concludes that Cidade Alta remains one of Grajaú's most important neighborhoods due to its historical, cultural, and religious significance. Despite urban transformations and the city's expansion, the neighborhood has preserved characteristics that strengthen local identity. The study also highlights the scarcity of specific historical records on Cidade Alta, emphasizing the importance of further research to preserve its memory and promote its historical heritage.

Keywords: Cidade Alta; Grajaú (MA); Local History; Historical Heritage; Urban Organization.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo Geral	11
3.2 Objetivos Específico.....	11
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
5 METODOLOGIA.....	13
6 GRAJAÚ – MA: um pouco de sua história	14
6.1 História da formação de Grajaú ou do bairro Cidade Alta?	14
6.2 Área de estudo: Bairro Cidade Alta	17
7 OBSERVAÇÕES A RESPEITO DA CIDADE ALTA – 2025	18
8 ENTREVISTA NA ACADEMIA GRAJAUENSE DE LETRAS E ARTES (AGLA). 20	
9 INFORMAÇÕES COM MORADORES LOCAIS “POPULAÇÃO GRAJAUENSE”21	
10 RESULTADOS	23
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	24

APRESENTAÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir aspectos fundamentais da formação do bairro, cuja história se entrelaça com a própria origem da cidade. Busca-se analisar, ainda que parcialmente, a organização urbana local, incluindo ruas, quantidade de estabelecimentos comerciais e áreas de lazer, além de apresentar relatos de moradores e de representantes da Academia Grajauense de Letras e Artes.

1 INTRODUÇÃO

A cidade dentro do contexto Histórico surge como, a consequência da fixação do homem, seja ela, como o objetivo de fixar-se em um ponto para realizar o seu processo de plantio ou apenas manter suas respectivas criações. Eventualmente a cidade marca o desenvolvimento, na qual atravessamos gradativamente observando o ramo do trabalho, o surgimento de diversos encargos urbanos e a manifestação de classes sociais.

Segundo Parada Garcia (2014, p. 188), “a cidade é uma realização necessariamente humana, sendo produto da ação de diversas forças (econômicas políticas e simbólicas). Tem seu caráter histórico, com conteúdo e formatos diferentes (seja a cidade medieval, industrial, moderna ou pós-moderna)”. Ademais, a formação de uma cidade, pode ocorrer tanto de forma planejada, como sem nenhum planejamento, e isso influencia diretamente na formação do bairro, sua organização e a qualidade de vida dentro deste.

A princípio procurou-se reconhecer o enredo do bairro Cidade Alta que se localiza em cima de um alto morro, (pertence ao município de Grajaú no estado do maranhão) e o seu dinamismo constitutivo, e compreende que de certa forma cada homem faz parte desta movimentação como ser ativo. Fala da história de criação deste bairro e fala da formação da própria cidade, pois esta história se mistura e entrelaça, haja vista que este bairro é um dos pontos de partida da formação da cidade.

Dessa maneira, a presente pesquisa visou analisar, discutir e apresentar informações em torno da história, “primeiros relatos”, do processo de formação deste bairro; entender a sua localização, “ponto central”, dentro do Município e seus aspectos históricos, sociais e econômicos do Bairro Cidade Alta. e, para tal ato se pesquisou de que forma ocorreu a construção das Igrejas, a organização espacial de praças, casas, prédios públicos, bares, ruas e arborização, das questões culturais, da área de lazer e a concentração do Serviço Autônomo de

Água e Esgoto (SAAE), ou seja, buscou os elementos necessários para apresenta o panorama do bairro.

2 JUSTIFICATIVA

O município de Grajaú faz parte do conjunto de cidades que foram fundadas no início do século XIX (1811) e por este motivo possuem um grande acervo histórico material que contribui para manter a história da cidade viva. Espaços como casarões, prédios, lojas, praças, ruas, pontes, igrejas etc. fomentam a construção da memória coletiva, projetando a ideia também de pertencimento local e fortalecendo a identidade cultural. O bairro Cidade Alta como sendo um dos mais antigos preserva grande parte dessa história.

Figura 1 – Mapa da Cidade Alta:



Fonte: Facebook: Enquanto isso no Maranhão (1 julho 2018)

No entanto, apesar de toda história por traz da formação da cidade que é extremamente interessante, o interesse pela pesquisa surgiu diante uma proposta educacional da minha própria vontade, residi no bairro na minha infância e conhecimento sobre a história e organização do bairro Cidade Alta.

Contudo, a proposta deste trabalho serviu não apenas para fins da elaboração de um Trabalho de Conclusão Curso, como também, proporcionou uma visão histórica e mais ampliada acerca do objeto pesquisado. Nessa pesquisa sobre a necessidade de conhecer a realidade local e suas pluralidades históricas, econômicas e sociais presente neste bairro. Vale ressaltar, que a Cidade Alta, é um dos seis bairros localizados na cidade de Grajaú no estado do Maranhão, tendo a sua localização geográfica da seguinte forma: Latitude: 5° 49 '01''S e Longitude: 46° 08' 13'' W.

3 OBJETIVOS

Para o desdobramento da presente investigação, apontam-se os seguintes objetivos.

3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação sociedade e natureza que se expressa nas diferentes paisagens do bairro Cidade Alta do município de Grajaú-MA.

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender que a formação do bairro Cidade Alta se entrelaça com a história de formação da cidade;
- Observar os aspectos econômicos e sociais presente no bairro Cidade Alta;
- Contribuir para que aqueles que leem este artigo percebam-se como participantes ativos e responsáveis pela história do lugar onde vivem, ajudando a construir e transformar seu ambiente e sua comunidade.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Souza (1989, p. 153) o conceito de bairro teria origem nos termos árabes e na etimologia barr ou bar, significando terra, campo imediato a uma população, sendo somente encontrado este termo nos idiomas catalão (barri), espanhol (bairro) e no português (bairro). Recorrendo ao Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, temos a seguinte definição: bairro – S.m. 1. “Cada uma das partes em que se costuma dividir uma cidade ou vila, para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços públicos” (Ferreira, 1999, p. 255). De uma forma geral, quando pesquisamos a definição de bairro em alguns conjuntos de vocábulos, no próprio Google, constatamos que a maioria deles o define como uma simples divisão territorial de uma cidade.

Entretanto, quando tomamos essa definição do bairro para nossa discussão, ela acaba por parecer simples e reduzir a complexidade, história, sentimento da população por cada bairro, pois cada um tem uma história própria e única, além de não levar em conta as transformações que cada um sofre ao longo dos anos e o impacto deles.

Neste sentido, entende-se o bairro não apenas como um espaço físico delimitado, com suas formas e funções especificam, mas como um lugar de vivência íntima, demarcado e consagrado afetivamente por seus moradores em profundas e duradouras relações de parentesco, vizinhança e compadrio. Comunga-se, dessa forma, com os princípios de uma geografia humanista cultural, sobretudo a partir do conceito de lugar na condição de espaço vivido e sentido (Halley, 2014, p. 44).

Pensando além, em cada bairro existem realidades completamente diferentes, intensidades e movimentos, composições, existem aqueles onde a predominância da riqueza e luxo é bem maior, outros em que a pobreza e a precariedade são mais visíveis, aqueles que a presença da natureza também é maior ou menor, esses por sua vez abrigam e são lugar vivência de pessoas completamente diferente.

Com efeito, o bairro urbano é aqui também compreendido como um microcosmo, um lugar de existência coletiva em contato imediato com o mundo e com suas metamorfoses, mas que, todavia, ainda preserva sua essência enquanto lócus de vivência íntima, demarcado e consagrado afetivamente por seus moradores em profundas relações de familiaridade, vizinhança e compadrio. É ainda apreendido como portador de identidade própria, resultante de uma fisionomia particular e de uma convivência social específica, cujos moradores externam as singularidades do lugar através de uma consciência coletiva de pertencimento. (Halley, 2014, p. 46).

O bairro, portanto, é um território único na cidade, suas paisagens, moradias, traçados das ruas, anseio de seus moradores fixo ou não, a forma de se sentir com participante na construção deste espaço, ora como sujeito subjetivo, ora como sujeito coletivo.

Um bairro se define ou se individualiza por três elementos: paisagem urbana, conteúdo social e função. A paisagem urbana está refletida no tipo, estilo e idade das construções, no traçado de suas ruas etc.; o conteúdo social é referente ao modo e ao padrão de vida de sua população; a função é a atividade básica que o bairro desempenha dentro do organismo urbano, isto é, função residencial, comercial ou administrativa, para a qual desenvolve um determinado equipamento funcional. (Teixeira; Machado, 1986, p. 67).

Portanto, diante de todas essas informações, torna-se interessante pensarmos que tipo de bairro é a Cidade Alta? Um bairro residencial, comercial, misto, histórico, dentre outras? Seu processo de formação/expansão partiu de alguma invasão de território? Embora não haja uma classificação oficial, os bairros recebem determinadas denominações e ideias, segundo suas características, sua comunidade, quantidade de pessoas, comércio, indústria, repartições públicas e principalmente sobre a sua visão histórica, perante o seu processo de formação social e econômico.

5 METODOLOGIA

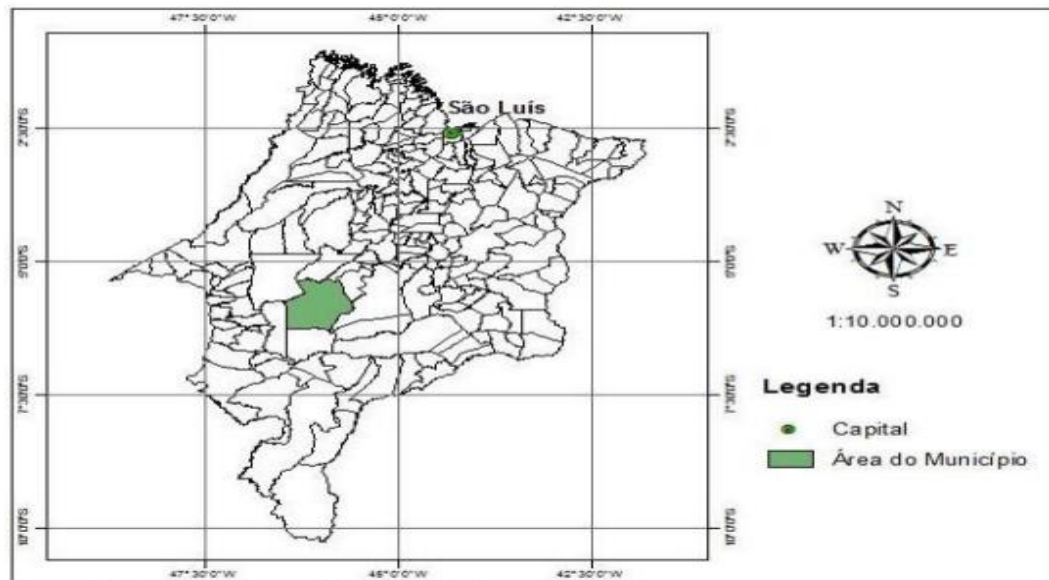
A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e por meios de entrevistas não estruturada, por não dispor de documentos oficiais que tratem diretamente do tema. Além disso, insere-se no modelo descritivo, com o objetivo de coletar dados sobre a organização do bairro Cidade Alta, no município de Grajaú-MA. A análise contempla aspectos como a estrutura das ruas, a disposição das casas, praças, prédios públicos, igreja, arborização, bem como fatores sociais e econômicos, considerando informações do passado e da atualidade. Trata-se, ainda, de uma investigação qualitativa, uma vez que a coleta de dados será realizada por meio de pesquisa de campo, envolvendo entrevistas com moradores locais e observações diretas no bairro, com a finalidade de compreender como este é percebido dentro da cidade. Sendo, segundo Godoy (1995) uma das melhores formas em que o pesquisador deve realizar a coleta de dados e compreender o fenômeno em estudo através do ponto de vista de indivíduos nele envolvidos, considerando os aspectos mais relevantes para sua pesquisa.

Seguindo essa perspectiva em torno do uso da entrevista durante um processo de pesquisa de campo, Duarte (2004) afirma que, embora não haja obrigatoriedade do uso de entrevistas em pesquisa qualitativa, ela ainda é muito requisitada. Para Bicudo (2006, p. 188), “a sua utilização requer, no entanto, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização”. De acordo com Falcão e Régner (2000), ao orientar os entrevistados sobre o objetivo das informações coletadas, o direito ao sigilo profissional e a interrupção da entrevista. Somente ao término destas orientações e após o livre consentimento e autorização expressa é que as entrevistas poderão ser iniciadas.

Desse modo, a pesquisa terá como grupo focal um momento com alguns moradores antigos do bairro e personalidades influentes da cidade, além de utilizar também pesquisas bibliográficas sobre a temática, coleta de dados feita através de materiais impressos (livros, Artigos etc.) e sites da Internet. E a partir das coletas de dados por meio da observação e entrevistas, as informações obtidas serão interpretadas e analisadas para construir uma certa reflexão em torno do bairro, isso visando mostrar da melhor maneira como o bairro Cidade Alta foi e está organizado até os dias atuais. Em síntese, o público-alvo da entrevista realizada foram: Um membro da Academia de Letras do Município de Grajaú e um morador representante antigo do bairro “Cidade Alta” de Grajaú (escolhidos de forma aleatória).

6 GRAJAÚ – MA: um pouco de sua história

Figura 2 – Mapa 1: Localização do Município de Grajaú



Fonte: Correia Filho (2011).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o município apresenta área territorial de 8.861,717 km² e população estimada de 70.692 habitantes. No censo de 2010, registrava-se uma população de 62.092 habitantes, resultando em densidade demográfica de 7,03 habitantes por km². A taxa de escolarização da população entre 6 e 14 anos alcança 96,3%, evidenciando elevado índice de acesso à educação nessa faixa etária.

Atualmente, a densidade demográfica é de 7,9 habitantes por km². O município de Grajaú situa-se a 146 metros de altitude e possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude 5°49'5" Sul e longitude 46°8'39" Oeste.

6.1 História da formação de Grajaú ou do bairro Cidade Alta?

Conhecida como uma das regiões mais prósperas na década de 70 do século XIX, a região hoje conhecida como Grajaú teve início, precisamente no ano de 1811. A designação “Pastos Bons”, nome pelo qual o sertão sul-maranhense ficou conhecido após a chegada dos primeiros colonizadores, depois de algum tempo, passou a ser utilizado para designar todo o sertão, entre os rios Tocantins e Parnaíba. Mais tarde, após o desbravamento de toda a região para o Ocidente, consequentemente aumentando o território e reduzindo a importância do local

onde primariamente o sertão dos Pastos Bons foi designado, o nome ficou restrito apenas à designação da recente Vila de Pastos Bons.

Foi da Vila de Pastos Bons que, no ano de 1811, o Alferes de Milícias Antônio Francisco dos Reis, em sua primeira viagem fluvial acompanhado de outros exploradores, desceram o rio com o intuito de encontrarem um local para fundar currais (fazendas de criação de gados) no sul do Maranhão. Francisco dos Reis agradou-se da região banhada pelo Rio Grajaú, e após fazer amizade com os índios piscobiés que já habitavam a região, assentou seu arraial na parte leste deste, fundando assim o local onde denominou “Porto da Chapada” (Viveiros, 1960).

Antônio Francisco dos Reis, orgulhoso de sua nova conquista, explorou os rios, desceu ao Mearim e após realizar um percurso de 150 léguas, chegou à capital São Luís, onde reuniu-se nesta com Paulo José da Silva Gomes, o 1º Barão de Bagé, que dispunha do cargo de Capitão General Governador, e contando-lhe sua façanha, o recompensou cumulando-o de presentes: armas, munições, pano e sal. Confiando com plenitude na força dos armamentos, Francisco dos Reis tentou um novo feito: escravizar os indígenas. Claramente foi sua desgraça. Em 1813, os indígenas, revoltados com a audácia do seu colonizador, tacaram fogo nos depósitos de sal que Francisco dos Reis e os seus haviam construído, assim como na gente que havia feito moradia junto do Alferes na região da Alta Colina. Sobraram cerca de seis pessoas, que nos dias do incêndio estavam em viagem, dentre eles, o Alferes (Viveiros, 1960).

No ano de 1816 uma nova tentativa de colonização fora feita. Manoel Valentim Fernandes, acompanhado de 40 soldados do 1º regimento de Pastos Bons, apresentou-se aos Piscobiés como inimigo de Antônio Francisco dos Reis e dos Timbiras, tribo odiada pelos Piscobiés. Com a promessa de fazer guerra aos Timbiras, Manoel Valentim conquistou facilmente a confiança dos Piscobiés. No mesmo local do antigo, levantou-se um novo povoado e no seu centro, no alto da colina, a igreja sob a invocação de Senhor do Bomfim. Segundo Jerônimo de Viveiros (1960, p. 195):

Manuel Valentim era o dono de tudo — currais, povoação, igreja. Tornou-se um déspota. Surgiu a reação dos moradores. Também eles tinham colaborado na fundação do lugar, que, por esse tempo, já era distrito, com o nome de “São Paulo do Norte”.

Estava formada, assim, o distrito de São Paulo do Norte, e no alto da Colina, a igreja do Senhor do Bomfim dava a Manoel Valentim a benção que este precisava para reinar sobre o local.

Diante do que foi descrito, observa-se que a história da formação cidade de Grajaú se entrelaça com a história de formação do Bairro Cidade Alta, portanto, apesar de que não encontramos obras relacionada e com o propósito de contar a história de formação do bairro Cidade Alta, nós encontramos diversas obras que falam sobre a formação da cidade de Grajaú, e pelo fato do bairro Cidade Alta ser um dos mais antigos da cidade acaba se tornando a mesma história. Assim, torna-se interessante mencionar a Igreja Nosso Senhor do Bonfim que marca então o início da cidade e do Bairro Cidade Alta.

Figura 3 - A Igreja Catedral Nosso Senhor Bonfim



Fonte: Facebook: Grajaú antiga. (1973)

Segundo observações, o bairro Cidade Alta caracteriza-se pela predominância de residências em comparação ao comércio ou à indústria. Destaca-se também pela antiguidade de suas construções, o que o identifica como um bairro residencial histórico, marcado por forte presença cultural e religiosa, tendo como referência simbólica a Igreja Catedral Nosso Senhor do Bonfim.

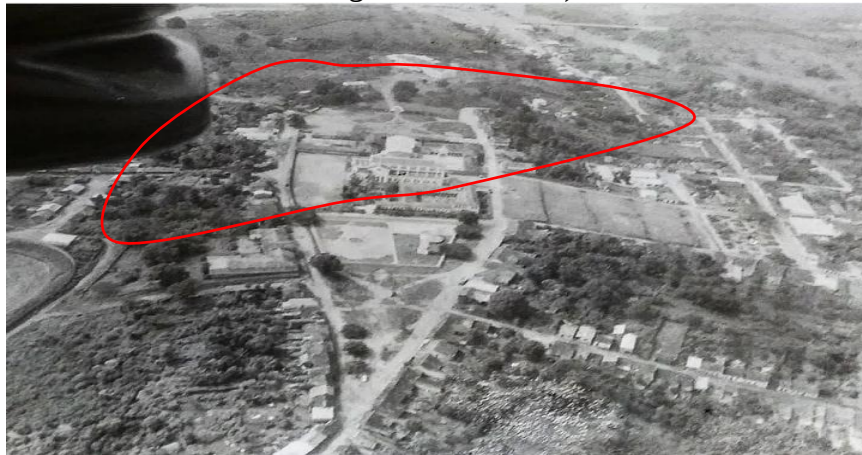
Segundo o Entrevistado A, e conforme Nembro (1955) e Alves (2024), a prelazia de Grajaú foi criada em 1922. O primeiro bispo, Dom Roberto Colombo, logo percebeu a necessidade de construir um templo mais estruturado para a emergente cidade. Em carta ao Núncio Apostólico Dom Henrique Gasparri, datada de 27 de fevereiro de 1923, já se queixava da antiga igreja que servia de matriz. A Igreja Nosso Senhor do Bonfim foi erguida com o apoio da comunidade da Cidade Alta e de outros religiosos católicos, que se reuniam diariamente às 17 horas para auxiliar na construção, sob a condução do Frei Francisco de Milão, engenheiro italiano. Em conjunto com a população, liderava o transporte de água, pedras, barro, sinos,

carregados por canoieiros conhecidos como “homens do verão”, além de madeiras e outros recursos naturais. Houve também significativo apoio de vareiros, indígenas e contribuições financeiras da população, fortalecendo o vínculo afetivo entre a igreja e seus fiéis.

Por fim, destacam-se dois pontos: a construção da Igreja Nosso Senhor do Bonfim, na Cidade Alta, foi planejada pelos padres e pela sociedade da época, desde a escolha de sua localização, que proporciona uma visão ampla e privilegiada dos demais bairros do município. À medida que a obra avançava, surgiam moradias ao seu redor, dando início ao processo de expansão e evolução do bairro Cidade Alta, cuja origem remonta ao mesmo período.

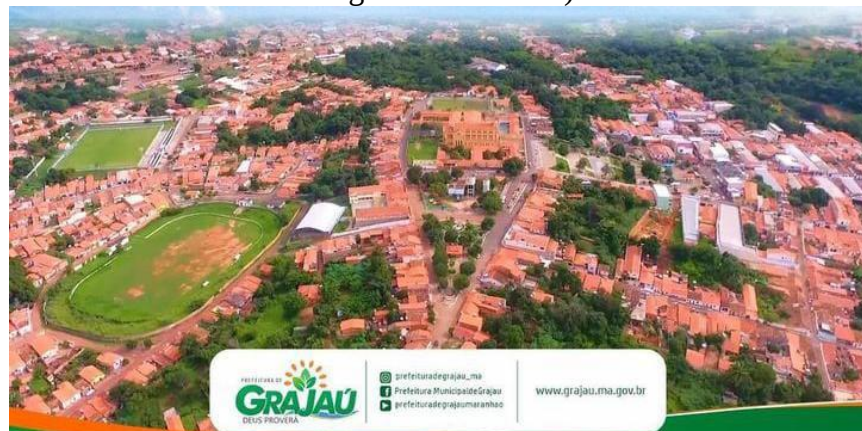
6.2 Área de Estudo: Bairro Cidade Alta

Figura 4 - Vista aérea da região da Cidade Alta (Um contraste antigo e versão atual)



Fonte: Facebook. Grajaú Antiga¹ (1976).

Figura 5 - Vista aérea da região da Cidade Alta (Um contraste antigo e versão atual)



Fonte: Instagram. @prefeituradegrajau² (2023)

¹ Vista aérea da região da Cidade Alta, Catedral Nosso Senhor do Bonfim, provavelmente no ano de 1976.

² Vista aérea da região da Cidade Alta, Catedral Nosso Senhor do Bonfim, no ano de 2023.

7 OBSERVAÇÕES A RESPEITO DA CIDADE ALTA – 2025

Figura 6 - Fotografias das ruas do bairro Cidade Alta



Fonte: Gilberto Junior (2025)

Por meio das observações de campo pudemos perceber que apesar do bairro Cidade Alta se encontrar localizado em um morro, possui uma boa infraestrutura, ruas largas, limpas, sem presença de buracos ou esgoto e água passando pelas ruas, com uma boa disposição de casas.

Figura 7 - Atividade Econômica no bairro Cidade Alta³



Fonte: Gilberto Junior (2025)

Esse compilado de fotos, são dos pontos comerciais encontrados no bairro Cidade Alta, além do bar do divino, conseguimos identificar como locais de atividade que produzem alguma renda, foi observado a presença de três escritórios de advocacia (dois um do lado do outro numa

³ Imagem a esquerda- Barzinhos (Cidade Alta, 2025); Imagem central e a direita - Escritório de Advocacia (Cidade Alta, 2025).

mesma rua, e outro em outra rua), um açougue, ao lado uma loja de roupas com foco na moda *fitness*, frutaria, casa onde vende bebidas, um boteco, um bar já próximos ao campo de futebol *Society*. Com essas informações percebemos que a atividade comercial no bairro é bem pequena, mas isso também, se encontra atrelado ao fato de este localizar ao lado do Centro da cidade onde as atividades de pessoas, comércios são bem mais intensas.

Figura 8 - Estátua Frei Alberto Beretta (Cidade Alta 2026)



Fonte: Gilberto Junior (2026)

Figura 9 - Pontos de lazer⁴



Fonte: Gilberto Junior (2026)

⁴ Imagem a esquerda -Praça Frei Alberto Beretta (Cidade Alta, 2025); Imagem a direita - Campo *Society* (Cidade Alta, 2025).

Em relação às áreas de lazer, possui uma praça onde se localiza o Bar do divino local de descontração entre os moradores, a praça se encontra em bom estado, mas foi o único local onde encontramos alguma sujeira (presença de areia) apesar de que era pouca. Além disso, o bairro conta com um campo verde grande para a prática de esportes.

Outro ponto que não podemos deixar de mencionar, a escola dentro do bairro e o SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Grajaú. Quando a arborização do bairro, ele conta a presença de bastantes árvores tanto na faixa da rua como na praça.

8 ENTREVISTA NA ACADEMIA GRAJAUENSE DE LETRAS E ARTES (AGLA)

Mediante o exposto, e com o objetivo de obter informações sobre o crescimento social e econômico do Bairro Cidade Alta, especialmente no que se refere ao avanço populacional, foi realizada uma entrevista com um membro da AGLA. A conversa revelou-se de grande relevância para compreender parte da história do bairro, já que o entrevistado apontou a localização de diversos espaços existentes antigamente, quando Grajaú ainda era denominado Chapada, como a delegacia, a residência de Militão Bandeira e algumas igrejas. Destaca-se, ainda, que naquela época o município era considerado o segundo maior do Brasil em extensão territorial, ficando atrás apenas de Altamira, no Pará.

Convém resaltar que a entrevista constitui um momento fundamental em um trabalho de campo, sendo um instrumento valioso para a investigação na pesquisa qualitativa. É por meio dela que o pesquisador obtém material capaz de esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento sobre a história do local. Nesse sentido, a entrevista realizada permitiu compreender que a Cidade Alta era, originalmente, o centro da cidade e que, antes de receber o nome de Grajaú, o município englobava outros territórios que posteriormente foram desmembrados.

A partir das falas do senhor e dos relatos presentes em obras sobre a história de Grajaú, observa-se que se tratava de uma cidade de grande extensão, tendo o bairro Cidade Alta como núcleo central. Mesmo com o passar dos anos, é notório que o bairro continua desempenhando papel relevante, abrigando a Igreja Catedral Nosso Senhor do Bonfim, considerada o ponto alto da cidade, além de conservar moradias antigas que conferem ao local um caráter histórico e atrativo.

9 INFORMAÇÕES COM MORADORES LOCAIS “POPULAÇÃO GRAJAUENSE”

Uma moradora do bairro compartilhou um pouco do que sabia sobre a história da Cidade Alta, segundo ela um bairro de uma cidade notável e hospitaleira, marcado pelo calor humano indescritível e por um relevo de altos e baixos que compõe um espetáculo majestoso de raro fascínio.

Relatou que o culto e inteligente Raimundo Alves Lima, conhecido como Alves Lima, nascido na Serra Negra em 1886, decidiu estabelecer-se em Grajaú, cidade bela e agradável. Adquiriu toda a área que se estendia do Colégio Santo Antônio até a residência da professora Inês Barros, onde construiu uma ampla casa residencial e um comércio diversificado. Sua loja oferecia de tudo: algodão, peles silvestres e tecidos variados. Raimundo era irmão de Felipe Lima, avô de Carlos Neto, o inesquecível terceiro prefeito da cidade. Outros irmãos, igualmente cultos e influentes, residiam na Cidade Alta: Gregório Lima, professor; Antônio Lima, funcionário público; Torquato Lima, músico; Sabino Lima, comerciante; e Berilo Lima, agente de estatísticas.

Ainda de acordo com a referida moradora, na área educacional, destacavam-se as normalistas Mila Silva e Caetana Costa, que mantinham seu colégio no Palácio Dom Emiliano, atual residência do padre Wesley. Havia também a escolinha de Joana Hortolina Ribeiro, hoje ocupada pela professora Célia Brito. A professora Francisca Rodrigues da Silva mantinha sua escola na avenida, em frente à Catedral de Nosso Senhor do Bonfim, na qual estudaram membros da família Dino, como o Coronel Dino e Sálvio Dino.

Citou como imprescindível o registro da atuação de quatro grandes nomes: Dom Emiliano Donatti; Frei Francisco, engenheiro vindo de Milão, responsável pela construção da catedral; Frei Tomaz, teólogo e superior da paróquia; e Frei Cesário, bispo de Carolina (MA). Seu trabalho abrangia o ensino fundamental, atividades artísticas, exercícios físicos e a leitura do Evangelho. Nos momentos de calor intenso, cansaço e dificuldades, esses homens recorriam à oração, ao canto e à súplica à Santíssima Trindade.

Conforme relatado pela moradora, a Cidade Alta, com sua cultura, paisagens e tradições, permaneceu como um lugar aprazível, belo e amável, guardando em suas ruas e construções a memória viva de Grajaú.

De acordo com o relatado por outra moradora, quando os primeiros habitantes chegaram, denominaram o local de “Cidade Alta” em razão de sua posição geográfica, da beleza singular e do clima peculiar. Era comum que, ao cair da tarde, no silêncio misterioso do pôr do sol, os poucos moradores se reunissem na residência do senhor Mariano Lima para recitar um

Salmo em louvor a Jesus Altíssimo. Sem conhecerem a luz elétrica, tinham na lua prateada sua musa de inspiração para poesias, provas e cantos eloquentes.

Em determinado momento, surgiu o desejo de construir uma capela destinada às orações diárias, aos diálogos, projetos e manifestações de solidariedade. Os portugueses Raimundo Alves Lima, Antônio, Felipe Lima, Mariano, Salerno e Beretta Lima foram figuras centrais na movimentação da Cidade Alta, contribuindo com casas de comércio, colégios, aulas de música e trabalhos árduos como funcionários públicos.

Na educação, destacaram-se os normalistas cariocas Mila Silva e Caetana Costa, que, com dignidade e coerência, rejeitaram o uso da palmatória, preferindo instruir com paciência e educar para a vida. Defendiam a leitura como prática essencial, afirmando que o livro é um benfeitor que se abre com curiosidade e se fecha com gratidão.

A história da Cidade Alta também registra a mistura de culturas, como a chegada dos ciganos vindos do Egito. Em grande número, instalaram suas tendas onde hoje se encontra a Praça Frei Alberto. Faziam a leitura das mãos, vestiam roupas ricamente bordadas à mão e comercializavam tapetes e toalhas. À noite, exibiam filmes como *O Último dos Moicanos*, *A Lagoa Azul* e *O Mágico de Oz*, proporcionando momentos de alegria incomparável.

Frei Tomaz, teólogo e superior da paróquia, juntamente com Frei Lauro, Frei Meireles, Frei Ângelo e as irmãs capuchinhas, contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento cultural, histórico e literário da cidade, promovendo sensibilidade, análise e profundidade.

Para ela a Cidade Alta é, de fato, um tesouro escondido. Evoluiu em infraestrutura, educação, saúde e fé, tornando-se um lugar inesquecível, marcado pela esperança e pela presença viva do venerável Frei Alberto Beretta.

Não se pode esquecer que a semente de todo esse sucesso foi lançada pelos “beletristas”, que se reuniam nas tardes na residência de Militão Barros para cultivar as letras, ler os clássicos e os Evangelhos, e sonhar com uma vida melhor para os sertões. E conseguiram.

Quando a segunda moradora entrevistada menciona que – nos momentos de calor intenso, cansaço e dificuldades, os sacerdotes italianos que trabalhavam na construção da catedral, considerada uma das mais belas do Maranhão, rezavam com devoção e suplicavam ajuda à Santíssima Trindade, fortalecendo ainda mais o espírito da comunidade –, seu relato se coaduna com a da outra moradora.

10 RESULTADOS

Para a realização das entrevistas, busquei informações junto a alguns moradores locais, cujos relatos orientaram o trabalho de campo. Após as observações e pesquisas, pude perceber que o Bairro Cidade Alta representava o ponto mais elevado da cidade e abrigava residências de pessoas de grande influência na história de Grajaú. É evidente que, com o passar dos anos, o bairro evoluiu, mas ainda conserva muitas casas antigas que fazem parte de sua memória histórica. Além disso, destaca-se por estar situado sobre um morro, constituindo um ponto alto da cidade.

Atualmente, o Bairro Cidade Alta conta com pontos comerciais, áreas de lazer, escolas, escritórios, o Conselho Tutelar, entre outros serviços. Atrai também a atenção de turistas por abrigar a Igreja Catedral de Nosso Senhor do Bonfim, um dos marcos da cidade de Grajaú. Sua proximidade com o bairro Centro contribui para que seja uma área movimentada. Observa-se que possui uma infraestrutura satisfatória, resultado das transformações ocorridas ao longo do tempo, tornando-se um dos bairros mais valorizados da cidade.

Outro aspecto importante a destacar é a escassez de documentos e livros que tratem especificamente da história do Bairro Cidade Alta. A maioria das obras aborda apenas a cidade de Grajaú de forma geral, sem aprofundar-se no bairro, o que deixa lacunas e dúvidas sobre sua trajetória. No entanto, é inegável que a Cidade Alta foi, e continua sendo, um dos bairros mais significativos para a identidade e o desenvolvimento de Grajaú.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre o Bairro Cidade Alta, em Grajaú-MA, permitiu compreender que sua história está profundamente entrelaçada com a própria formação da cidade. Desde os primeiros relatos de ocupação, passando pela construção da Igreja Catedral de Nosso Senhor do Bomfim, até os processos de expansão urbana, o bairro consolidou-se como núcleo histórico, cultural e religioso de grande relevância.

As entrevistas e observações de campo revelaram que a Cidade Alta, além de ser um dos primeiros espaços de ocupação, manteve ao longo dos anos características que reforçam sua identidade: casarões antigos, praças, instituições religiosas e educacionais, além de personagens que marcaram a memória coletiva. Mesmo diante das transformações urbanas e do crescimento populacional, o bairro preserva elementos que o tornam referência para os moradores e visitantes.

O estudo também evidenciou que, embora o bairro tenha evoluído em infraestrutura e serviços, ainda há escassez de documentos específicos que tratem de sua história de forma detalhada. Essa lacuna reforça a importância de pesquisas acadêmicas que contribuam para preservar sua memória e valorizar seu patrimônio histórico.

Concluiu-se, portanto, que a Cidade Alta não é apenas um espaço físico delimitado, mas um lugar de pertencimento, memória e identidade. Seu papel na formação de Grajaú e sua relevância cultural e religiosa o tornam um dos bairros mais significativos do município. A pesquisa reafirma a necessidade de reconhecer e valorizar esse patrimônio, garantindo que sua história continue viva e transmitida às futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sandra Maria Barros. **Educação no Sertão Centro-Sul Maranhense (1965-1980)**. Campinas, SP: Pangeia Editorial, 2024.

BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa e suas questões filosóficas e científicas. In: **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 11, n. 1, p. 91–107, 2006. Disponível em: <https://mariabicudo.com.br/resources/artigo%20publicado%20-%20viv%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2026.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2216>. Acesso em: 12 jan. 2026.

FALCÃO, J. T.; RÉGNIER, J.-C. Sobre os métodos quantitativos na pesquisa em ciências humanas: riscos e benefícios para o pesquisador. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, 1 jun. 2000. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3721>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GANCHÓ, Cândida Villares; LOPES, Helena de Queiroz Ferreira; TOLEDO, Vera Vilhena de. **A posse da terra**. São Paulo, SP: Ática, 1991.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jan. 2026.

HALLEY, Bruno Maia. O bairro e os enredos do lugar. **Geograficidade**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4735089>. Acesso em: 4 jul. 2024.

IBGE (2022) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População no Censo 2022: 73.872 habitantes**. Maranhão: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2026.

NEMBRO, Metódio. **São José de Grajaú**: primeira Prelazia do Maranhão. Fortaleza-CE: Edições A Voz de São Francisco, 1955.

PARADA GARCIA, Gilberto Enrique. La enseñanza de lá história urbana y barrial. El caso del barrio San José de Bogotá. **Civilizar**, Bogotá, v. 14, n. 27, dez. 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Rhafic Concolato da. Produção Do Espaço Urbano: Reflexão Teórica Sobre O Bairro Periférico E Popular. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. ano 6, ed. 4, v. 15, p. 89-99, abr. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/geografia/periferico-e-popular>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/geografia/periferico-e-popular. Acesso em: 4 jul. 2024.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 51, p. 139-172, 1989. Disponível em: <https://urbandatabrasil.fflch.usp.br/producoes-em-periodicos-cientificos/o-bairro-contemporaneo-ensaio-de-abordagem-politica>. Acesso em 10 mai. 2026.

TEIXEIRA, Marlene P. V.; MACHADO, Rosa Maria. **Anuário do Instituto de Geociências** 10, 66-71, 1986. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=conceito+geogr%C3%A1fico+de+bairro&btnG=#d=gs_qabs&t=1688488897284&u=%23p%3D9JhrX2EOaIIJ. Acesso em: 4 jul. 2024.

VIVEIROS, J. de. **História do comércio do Maranhão: 1612-1895**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1960.